

16/ABRIL/23

Caros leitores,
Chegamos assim ao fim deste Almanaque. As intenções eram boas, o resultado foi o que foi. Agora, para conselhos sentimentais, puramente performativos, só com o médico da Gorreana. Felizmente, este Almanaque só esteve disponível num quiosque à frente do Jardim Zoológico da Povoação por isso não haverá assim tanta gente a ressentir-se. Como o tempo escasseia e o espaço para texto é diminuto, umas últimas dicas para o caminho: resistam à tentação de abandonar a vossa vida civil e partir para dentro da mata da Lagoa de São Brás - ninguém sabe o que é que aquelas criptomérias escondem; a Gruta do Carvão é um ótimo sítio para chorar desalmadamente sem que ninguém vos chateie e tem descontos para residentes na Região Autónoma dos Açores; e se um dia se sentirem pouco valorizados na vossa vida pessoal e profissional lembrem-se que duas das plantas mais emblemáticas do arquipélago são consideradas espécies invasoras.

Um abraço,
Francisco

PLUVIÓMETRO SONORO

A seleção de semana, numa onda de meta comentário, caiu nas mãos de uma das pessoas que tem estado encarregue de colar a cuspo os conteúdos que vos escrevo. Bárbara Ávila Pacheco, da comunicação do Arquipélago, deixa-vos com:

- ◇ Kokoroko - Abusey Junction
- ◇ Khruangbin - August 10
- ◇ alt-J - Bloodflood
- ◇ Gustavo Santaolalla - De Usuahia a la Quiaca
- ◇ Still Corners - The Trip
- ◇ Gisela João - Louca

CANTEIRO DA POESIA E OUTRAS CURAS PARA FERIDAS DE ALMA

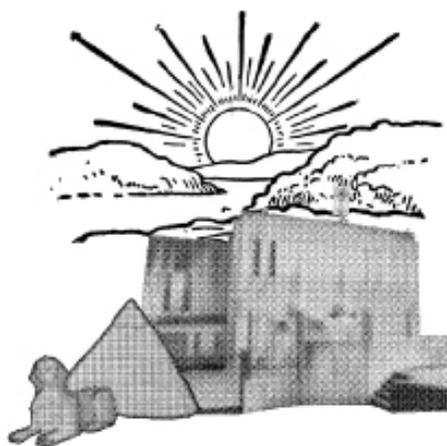
Como nota de agradecimento à casa que nos albergou (e para espremer a autorização dada pela poetisa), o último verso do último poema de “Uma Mulher Aparentemente Viva” de Cláudia R. Sampaio. Que seja mais um empurrãozinho para um dia se trazer a artista cá:

“Mas o mais importante de tudo,
meu caro leitor,
mais importante do que a conquista
do que a nossa amizade súbita,
o medo,
é que não nos esqueçamos disto:
Por agora estamos vivos.”

Achas que és o próximo Jaime Fernandes mas estás ocupado a esculpir o teu terceiro Menino Jesus em barro deste mês? Este anúncio é para ti:

Estás internado na Casa de Saúde e as tuas atividades na terapia ocupacional limitam-se a estufar bonecos para o Dia dos Maios e a colar sacos de papelão para vender ao comércio local? Não sabes se precisas de um ajuste terapêutico ou se a tua sintomatologia depressiva piorou porque andas a passar todas as tuas horas livres a pintar Ímanes de ananases para vender a turistas?

Salta o muro e junta-te a nós na...



GALERIA DA RUA DO EGIPTO

Procuramos o potencial terapêutico na arte, desmistificamos o estigma associado à doença mental e tecemos um novo significado prazeroso à expressão "ir parar ao Egipto"

Francisco Afonso Lopes (04/10/1993 — 04/10/2023)

Depois deste Almanaque, Francisco Afonso Lopes, ainda assinou a direção criativa do novo *jingle* do Euromotas e uma peça para a RTP Açores sobre as rotas de acasalamento dos Rocazes. Acabou por meter fim à sua vida, no Banco de Jardim do Campo de São Francisco, debaixo da Âncora da Esperança e, em boa proporção com o talento do poeta, em vez de falhar 2 tiros, falhou 17. No seu bolso das calças apenas encontrava-se este Almanaque e uma nota onde dizia “Encham-me de palha e deixem-me embalsamado no Museu Carlos Machado. Na Evaristo Lima - Materiais de Construção, deixei um circuito eletrónico que fará com que, sempre que um visitante apertar o meu mamilo, uma coluna de som implantada na minha traqueia toque o *Dreams* de Luís Gil Betten-court. Os funcionários já foram instruídos em como montar o aparelho.” Esteve assim exposto, com uma placa onde se lia “Trinta anos de arte efêmera. Um corpo em exposição permanente” colocado, a pedido do mesmo, entre as vacas de duas cabeças. Esteve ali durante 2 semanas até ser substituído pela nova exposição de Tomaz Borba Vieira.

Os conteúdos deste boletim são da total responsabilidade dos autores. O Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, enquanto entidade pública e com responsabilidades sociais, alerta para que a menção sarcástica ao suicídio pode ter interpretações várias e que, tendo em conta todas as questões de saúde mental às quais somos especialmente sensíveis, deixamos os números de telefone das linhas de apoio nos Açores e no Continente. Deixamos os números de telefone da linha SOS Voz Amiga: 213 544 545; 912 802 669; 963 524 660 (diariamente das 15h30 às 00h30).